

Criatividade

O Brasil sofreu uma estatização gigantesca depois da Constituição Federal de 1988 (CF). A participação do governo na economia era pouca coisa superior a 20% e passou, agora, para um pouco mais que 43%. Dito de outra forma: quase metade da economia nacional é dependente do “governo”.

Esse crescimento gigantesco foi feito via “endividamento”, que significa: pagar a conta no futuro! Bem, o que se tem hoje é que “o futuro chegou”! Algo que, certamente, nossos “geniais gestores” do passado jamais contaram que iria acontecer. Acreditaram eles que o Brasil, da mesma forma que o Rio Grande do Sul, “é muito grande para quebrar”! Santa ingenuidade e desmedida irresponsabilidade. Senhores políticos e senhores burocratas: o Rio Grande do Sul quebrou!... e o Brasil quebrou! Dito isso, duas coisas precisam ser feitas. A primeira é não contar com o poder público, não esperar “mesadas” fiscais e não acreditar que virá um salvador da pátria vindo dos pampas gaúchos, do serrado do meio oeste ou da caatinga nordestina. A solução deve ser buscada no esforço da iniciativa privada e na capacidade que ela possui de “fazer o mercado funcionar” novamente. A segunda coisa que precisa ser feita é apostar pesado naquilo que o mundo sabe que nós brasileiros possuímos: a criatividade!

Em um ambiente econômico e político ruim e com perspectivas nada animadoras no curto e médio prazo o que se deve fazer é não contar com o grande pai chamado governo, mesmo porque ele terá que deixar de ser o grande pai (já se está falando em privatização, não é verdade?) e ao mesmo tempo encontrar soluções criativas para os diferentes negócios, e, para isso, os indivíduos, sejam eles gestores ou funcionários, precisam desenvolver a criatividade. Isso mesmo: criatividade se desenvolve!

Para se desenvolver a criatividade é necessário, por exemplo, que olhemos as mesmas coisas de forma diferente. Para isso, seria bom que alterássemos a nossa rotina bem como seria melhor ainda que buscássemos estimular nossos sentidos de diferentes formas. Ler revistas que nunca lemos e que nunca leríamos, conversar com pessoas que não conversariamos e visitar lugares que não visitaríamos são formas de quebrar a nossa rotina e estimular nossos sentidos.

Uma questão relevante é: como gerenciar a criatividade na organização?

Bem, não se pode “ensinar” criatividade, mas pode-se desenvolver a criatividade. Dito de outra forma: o gestor pode criar um ambiente onde a criatividade possa se manifestar, mas não pode “cobrar” criatividade com hora marcada!

Uma segunda questão: qual o grau ou nível de criatividade do meu pessoal?

Bem, existem alguns “brinquedinhos” muito bons para avaliar e estimular a criatividade das pessoas. Um deles é o que se pode chamar de “funções de um clip”. Pegue um clip de papel e tente identificar quantas funções (utilidades) ele pode oferecer. Sua criatividade será baixa se o número for inferior a 10 e será boa se o número for superior a 30 (vale à pena tentar!). Se você, gestor, e seu pessoal não conseguir chegar aos 30, é bom tratar o tema criatividade com muita seriedade, pois a sua organização periga se complicar com os tempos difíceis que virão. Se você e seu pessoal passar dos 30, parabéns. O mais difícil vocês já possuem: a criatividade. Agora é só fazer uso dela e encontrar alternativas criativas para superar a crise!